

QUEREMOS SALÁRIO REAL E ABONO QUE RECUPERE MASSA SALARIAL PERDIDA

O que o “gestor” de relações trabalhistas da Vale vinha afirmando há vários anos vai se concretizando tragicamente para os trabalhadores. A potência mundial da mineração, onde trabalhar era sinônimo de realização profissional e social, vai caminhando para se transformar em inúmeras “valezinhas”, cada uma oferecendo condições muito diferenciadas e identificadas com seus negócios específicos e de valor regionalizado.

A pregação contra o grande acordo coletivo de trabalho nacional está se concretizando, fazendo dos acordos regionais a alma dos negócios e dos lucros diversificados.

Na primeira reunião de negociação do acordo coletivo de trabalho 2022, a empresa informou ao Sindicato que apresentará propostas para apenas dois itens da “Pauta de Reivindicações” dos trabalhadores: reajuste salarial, podendo mesclá-lo com abono, e cartão alimentação. Afirmando como “prêmio”, a empresa garante a manutenção do plano de saúde AMS para as bases de trabalhadores onde foram aprovados os acordos coletivos específicos, conforme a especificidade de cada região.

De imediato, a proposta de reajuste já causou mal estar. Além de termos uma inflação com índices deflatores maculados pela manipulação de reajuste de combustíveis, a empresa teve o desplante de nos perguntar o que seria melhor: se o reajuste nos salários ou abono? A resposta simples é os dois. O reajuste salarial repondo integralmente a inflação e o abono que reflete a perda de massa salarial durante os 12 meses em que os salários foram perdendo seu valor real. Reajuste salarial reflete em 13%, em FGTS, nas contribuições do INSS, da Valia, na base de



cálculo de horas extras, da PLR, de adicionais de insalubridade e periculosidade e tantos outros benefícios. Abono a gente come e acaba.

Mesmo no plano de saúde “garantido” precisamos discutir o não cumprimento de cláusulas pela empresa, a começar por remédios que são cortados da cobertura, da precariedade do atendimento e falta de credenciamento em cada região, dificuldade nos cuidados da saúde de nossos familiares.

Estamos apenas começando as negociações e precisamos da mobilização de todos os trabalhadores para defendermos um acordo coletivo justo.

Nova reunião já está agendada pela empresa para o próximo dia 18 de outubro. A hora é de união, de luta consciente por nossos direitos!

SINDICALIZE-SE! A LUTA É PELOS DIREITOS DE TODOS!